



GT 5: POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS SOCIAIS

TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS: A OPERACIONALIZAÇÃO NO ÂMBITO DO PAIF

Jucelene Mendes Valério Pedroso (Prefeitura de Telêmaco Borba); Email:
jucelenemendes@hotmail.com

Letícia Nadal Foltran Moreira (Prefeitura de Telêmaco Borba); Email:le_nf@hotmail.com

TEMÁTICA: OPERACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO COM FAMÍLIAS

RESUMO: Este relato apresenta a experiência vivenciada pela equipe interdisciplinar do CRAS Monte Alegre de Telêmaco Borba – PR, sobre o trabalho executado com participantes do Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família – PAIF no ano de 2016 e 2017. O PAIF consiste no trabalho social com famílias, de caráter continuado, com o intuito de promover seu acesso e usufruto de direitos, contribuindo na melhoria de sua qualidade de vida. A construção metodológica deste trabalho foi embasada nas orientações técnicas sobre o PAIF e em autores que debatem sobre processo grupal. Observou-se nos grupos, que os usuário participantes conseguiram em conjunto refletir a realidade vivenciada, a concepção dos direitos, dos conflitos, vulnerabilidades e o empoderamento diante das dificuldades encontradas no âmbito familiar.

Palavras chave: Política Social; processo grupal; Assistência Social; operacionalização.

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Assistência Social foi implantado em todo o território brasileiro a partir de 2005, após a aprovação da Política Nacional de Assistência Social, em 2004, juntamente com a aprovação da Norma Operacional Básica – NOB/SUAS, em 2005, com o objetivo de definir um novo modelo de gestão para a política de Assistência Social.

Nesse sentido, as mudanças a partir do SUAS foram relevantes para ressignificar o papel da política de assistência social, na qual foi dividida em proteção básica e especial e neste relato, enfatiza-se a atuação na proteção social básica, especificamente o CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, com o objetivo de apresentar a discussão em torno do Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família – PAIF, através dos grupos.

Para a construção deste trabalho foi necessária uma breve revisão sobre a função do CRAS e as diretrizes para o trabalho com grupos no PAIF, bem como a compreensão sobre o que é grupo, articulado com os objetivos da Política Nacional de Assistência e Orientações técnicas sobre o PAIF, de 2012. A execução da experiência apresentada foi realizada no fim de 2016 e durante o ano de 2017.

Este trabalho visa contribuir para as políticas públicas, em especial, a Assistência Social, possibilitando a publicização dos trabalhos com famílias nesta política.



2. O PAPEL DO CRAS NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E O PAIF

O CRAS é uma unidade pública estatal de base territorial, localizado em áreas de vulnerabilidade social, na qual executa serviços de proteção social básica, atuando com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário, visando à orientação e o convívio sociofamiliar e comunitário (BRASIL, ORIENTAÇÕES TÉCNICAS: CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS, 2009).

De acordo com Carvalho (2009, p. 18) é no CRAS que se tem a centralidade na família, no cidadão e na coletividade, reconhecidos como sujeitos estratégicos na construção da cidadania e na proteção social. Este equipamento da assistência social tem nesses objetivos o desenvolvimento de um novo modelo socioassistencial de acordo com o SUAS, ou seja, “uma ação que integralize a proteção, vigilância e defesa social [...]”.

Nesse sentido, o CRAS tem um serviço específico que possibilita tais objetivos elencados, qual seja, o PAIF, que é um serviço de caráter continuado e com a finalidade de fortalecer a função protetiva da família, buscando desenvolver as potencialidades e aquisições das famílias e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, através de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo. Para conseguir realizar este serviço, é necessário desenvolver atividade articuladas como acolhida a indivíduos/famílias, atividades grupais (oficinas), ações comunitárias, ações particularizadas e encaminhamentos necessários. (BRASIL, TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS, 2009).

Nesse contexto, é importante apresentar a concepção adotada para atuar com os usuários inseridos no PAIF do CRAS Monte Alegre de Telêmaco Borba, qual seja, as oficinas com famílias, com mulheres e idosos. Cabe apontar que além das oficinas, o CRAS também tem famílias inseridas em ações particularizadas, ações comunitárias, entre outros em consonância com os objetivos do PAIF.

Conforme orientações sobre o PAIF (2012) as oficinas são encontros organizados previamente e conduzidos pela equipe técnica de nível superior, com objetivos de curto prazo, com o intuito de serem atingidos com as famílias.

Nesta perspectiva, de acordo com as orientações, o PAIF tem como diretriz em trabalho com grupos, três dimensões do processo grupal: convivência, reflexão e ação.

Complementando sobre grupos, é importante destacar as considerações de Martín-Baró (1989, p. 206, apud Martins, 2003, p. 204), no qual aponta que o grupo é:

[...] uma estrutura de vínculos e relações entre pessoas que canaliza em cada circunstâncias suas necessidades individuais e/ou interesses coletivos. Ressalta ainda que um grupo é uma estrutura social: é uma realidade total, um conjunto que não pode ser reduzido à soma de seus membros. A totalidade do grupo supõe alguns vínculos entre os indivíduos, uma relação de interdependência que é a que estabelece o caráter de estrutura e faz das pessoas membros.

É visto que na área social, especialmente após a implantação do SUAS, as oficinas de grupos foram cada vez mais utilizadas, com o objetivo de promover mudanças tanto no plano individual, quanto no coletivo.



Assim, compreendendo a relevância dos grupos no CRAS, a seguir será abordado a experiência realizada pela equipe técnica do CRAS Monte Alegre, de Telêmaco Borba – PR, no período de 2016 e 2017, com os grupos do PAIF e a sua operacionalização em consonância com os objetivos do serviço.

O CRAS Monte Alegre foi inaugurado em 2010, atendendo mais de 5.000 famílias, situada na área central, de fácil acesso as famílias do município. Posteriormente, com a implantação de outros CRAS¹ no município em áreas de situação de vulnerabilidade social, o CRAS Monte Alegre começou a atender 3.500 famílias. Atualmente a equipe é composta por: 01 coordenadora, 01 entrevistador, 02 auxiliares administrativos, 02 assistentes sociais, 01 psicóloga, 01 serviços gerais, 01 motorista.

O PAIF anteriormente ocorria através de palestras mensais ministradas por profissionais de outros setores, sendo que em 2016 a equipe assumiu o serviço utilizando metodologia de trabalho com grupos, os quais acontecem quinzenalmente. Como já pontuado anteriormente, o grupo é um importante e essencial dispositivo de intervenção no trabalho social, pois possibilita a escuta do sujeito e a compreensão de que modo se posicionam diante da vida, ou seja, de como se posicionam diante de um contexto social marcado pela exclusão e diversos tipos de vulnerabilidades.

A avaliação para participação no PAIF é realizada pela equipe técnica a qual decide de acordo com a situação da família e suas características em quais ações serão inseridas e convidadas a participar, partindo da concepção de vulnerabilidades e da análise do território.

2. UM MODO DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PAIF: O PROCESSO GRUPAL

2.1. Grupo de Mulheres

O grupo iniciou em novembro de 2016, no qual participaram 7 mulheres, embora a equipe tivesse convidado 15 delas de acordo com a avaliação realizada pela equipe técnica. Houve uma proposta inicial para nortear o trabalho com o grupo, que foi sendo delineado com a participação das mulheres através do contrato grupal, em que foi decidido a metodologia, tempo de duração, período, frequência, e se seria aberto ou fechado a novas participantes. Optou-se por ser realizado quinzenalmente com tempo máximo de 120 minutos, por um período de seis meses, não podendo ser inserido novas participantes.

Os temas trabalhados com as mulheres foram: relações de gênero, saúde mental (referente ao janeiro branco), as repetições nas histórias familiares (trabalhado o curta-metragem “Vida Maria”) e a construção da árvore da família, ou seja, do genograma, projeto de vida e análise do percurso do grupo (vídeo Ação e Reação).

No decorrer dos encontros percebeu-se que algumas das mulheres iniciaram movimentos novos em suas vidas como: geração de renda; procura dos direitos na rede de serviços no município; compartilharam as situações familiares, com intuito

¹ CRAS Cidade Nova e CRAS Rio Alegre.



de ter uma nova postura diante da realidade, a partir de suas experiências enquanto mulheres.

Cabe salientar, que a experiência do grupo de mulheres possibilitou a elaboração de um artigo, sendo apresentado em evento internacional, e com o consentimento das mulheres participantes, apresentando a elas o artigo e a importância da sua publicização.

2.2. Grupo de Famílias

O grupo de famílias teve início em maio de 2017, com 07 participantes, sendo homens, mulheres e crianças de diversas regiões de abrangência do CRAS.

O principal objetivo inicial foi realizar o diagnóstico territorial com as famílias, a fim de identificar potencialidades e dificuldades encontradas neste âmbito e a influência na vida comunitária e familiar, sendo que para isso foi utilizado o recurso da construção do ecomapa, que foi dividido por território e elaborado pelo grupo pertencente a cada um. Desse modo, é possível pensar em alternativas para potencializar este espaço vivido e sentido.

Outros temas foram trabalhados como: modelos de família; abordando também a questão da dinâmica familiar e da família como lugar de produção de vida, mas também de conflitos e violações; direitos e deveres do cidadão, analisando reportagens que tiveram repercussão da mídia e elaboração do projeto de vida.

Ressalta-se que o grupo de famílias ainda está em percurso, sendo que alguns temas ainda serão finalizados no grupo, porém observa-se que está possibilitando o reconhecimento de direitos e deveres, se posicionarem enquanto cidadãos, saber os locais que podem procurar no território, bem como, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

2.3. Grupo de Idosos

O processo de envelhecimento traz mudanças biológicas, psicológicas e também sociais, sendo uma etapa em que se evidenciam os diversos significados e sentidos culturais e subjetivos, que decorre do contexto social em que estão inseridos. Nesse sentido, trona-se de extrema necessidade a inserção de idosos no PAIF a fim de dar a oportunidade para que possam falar sobre suas vidas, suas perdas e expectativas, além de tornar o momento facilitador de trocas e elaboração psíquica e fortalecimento de vínculos.

Foram trabalhados aspectos de suas histórias de vida, valorizando o saber que cada um trazia sobre diversos assuntos. Notou-se que se sentiam excluídos no meio social por não serem alfabetizados e foi possível compreender como cada um lidava com este fato, o qual traz sofrimento a muitos deles.

Foi utilizada a dinâmica de Grupo “Colcha de retalhos”, na qual pintaram em um pedaço de pano desenhos retratando momentos marcantes da sua vida e outras perspectivas futuras e finalizaram costurando um pedaço no outro, simbolizando os vínculos entre eles, as identificações e o senso de pertença. Ressalta-se que foi uma atividade muito importante para que pudessem entrar em contato consigo



mesmo e compreender as mazelas sociais que influenciam o modo como lidam com o fato de envelhecer.

Outros temas discutidos foram: solidão na velhice, estatuto do idoso, árvore da família (genograma). Ressalta-se que este grupo ainda está em andamento, sem tempo determinado e sujeito a avaliação da equipe.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das mudanças ao longo dos anos da política de assistência social, foi possível definir uma política fundada nos princípios de democracia, controle social, descentralização política e administrativa, com objetivo de superar a fragmentação e com centralidade na família.

Assim é o papel do CRAS diante deste contexto, e no âmbito do PAIF, considerar os saberes dos usuários sobre suas vidas para que se apropriem destas e realizem uma análise crítica da realidade e do território em que vivem. Foi possível observar que os indivíduos participantes compreenderam o papel do CRAS, conheceram os direitos e de que modo podem acessar a rede de serviços existente no território de abrangência.

O PAIF possibilita que os usuários vivenciem a experiência de um espaço em que suas questões são escutadas e acolhidas, oportunizando a troca de experiência e o conhecimento de diversos olhares em relação a uma mesma situação. Assim, através dos grupos, foi se produzindo um novo olhar diante da realidade e possibilitando a criação de novos sentidos e significados para além das suas condições de exclusão e vulnerabilidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações técnicas sobre o PAIF**. v. 2. Trabalho Social com famílias do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF. Brasília: MDS/SNAS, 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas**: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. / Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. – 1. ed. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais**. Brasília: MDS/SNAS, 2009.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. Marcos Legais e Organizadores do CRAS. In: **CRAS: marcos legais**. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/.../Vol1_CRAS.pdf>. Acesso em 13 de março de 2017.



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas
22 a 24 de novembro de 2017

MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira. Processo Grupal e a questão do poder em Martín-Baró. **Psicologia e Sociedade**, v. 15, n.1, jan/jun 2003, p. 201-217. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822003000100011>. Acesso em: 20 de fev. 2017.